



VII CONFERENCIA IBEROAMERICANA DE MINISTROS DE JUVENTUD

ORGANIZACIÓN
IBEROAMERICANA
DE JUVENTUD



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete da Secretária de Estado da Juventude

EM REPRESENTAÇÃO DO CONSELHO DA EUROPA

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA A SENHORA SECRETÁRIA DE
ESTADO DA JUVENTUDE NA VII CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA
DE MINISTROS DA JUVENTUDE

Senhor Presidente da VII Conferência Iberoamericana de Juventude
Senhores Ministros e Secretários de Estado da Juventude,
representantes de Espanha e dos Países Latino-Americanos
Senhores Representantes dos Organismos Internacionais Presentes
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Desde a I Conferência, em 1985, que os Ministros Europeus da
Juventude realçaram a importância de uma colaboração entre a
Europa e os outros Continentes.

Assim expressaram claramente o seu desejo de "manter e encorajar
uma cooperação, no âmbito da juventude, com as Nações Unidas e, em
particular, com o Banco Internacional de Desenvolvimento, a
Organização Mundial de Saúde e a UNICEF, tendo em vista tomar em
consideração os aspectos universais dos fenómenos de juventude".

Bem relembaram ainda a vocação mais alargada do Conselho da
Europa e a sua abertura à cooperação com outros países assim como
a necessidade de dedicar uma atenção especial aos países em vias
de desenvolvimento.

Na Conferência de Lisboa, realizada em 1990, os Ministros
recomendaram aos signatários da Convenção Cultural do Conselho da
Europa "para prosseguir os esforços empreendidos para realizar os
objectivos definidos na Campanha Norte-Sul privilegiando os
projectos de mobilidade visando a formação de quadros de juventude
nos países do Sul e as acções de desenvolvimento social e cultural
levadas a cabo nos países do Sul ou por jovens voluntários
europeus".

0243



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete da Secretária de Estado da Juventude

EM REPRESENTAÇÃO DO CONSELHO DA EUROPA

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELENCIA A SENHORA SECRETÁRIA DE
ESTADO DA JUVENTUDE NA VII CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA
DE MINISTROS DA JUVENTUDE

Senhor Presidente da VII Conferência Iberoamericana de Juventude
Senhores Ministros e Secretários de Estado da Juventude,
representantes de Espanha e dos Países Latino-Americanos
Senhores Representantes dos Organismos Internacionais Presentes
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Desde a I Conferência, em 1985, que os Ministros Europeus da Juventude realçaram a importância de uma colaboração entre a Europa e os outros Continentes.

Assim expressaram claramente o seu desejo de "manter e encorajar uma cooperação, no âmbito da juventude, com as Nações Unidas e, em particular, com o Banco Internacional de Desenvolvimento, a Organização Mundial de Saúde e a UNICEF, tendo em vista tomar em consideração os aspectos universais dos fenómenos da juventude".

Bem relembaram ainda a vocação mais alargada do Conselho da Europa e a sua abertura à cooperação com outros países assim como a necessidade de dedicar uma atenção especial aos países em vias de desenvolvimento.

Na Conferência de Lisboa, realizada em 1990, os Ministros recomendaram aos signatários da Convenção Cultural do Conselho da Europa "para prosseguir os esforços empreendidos para realizar os objectivos definidos na Campanha Norte-Sul privilegiando os projectos de mobilidade visando a formação de quadros de juventude nos países do Sul e as acções de desenvolvimento social e cultural levadas a cabo nos países do Sul ou por jovens voluntários europeus".



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete da Secretária de Estado da Juventude

Mais recentemente, em 1993, em Viena, tendo em conta o desenvolvimento ocorrido na área da juventude, na região iberoamericana, nomeadamente com a criação da Organização Iberoamericana da Juventude, os Ministros Europeus insistiram na necessidade e importância da coordenação das actividades com a América Latina e os Países Mediterrânicos.

Uma vez que actuam nos diferentes continentes, os Ministros da Juventude da Europa e da América Latina são presentemente confrontados, a níveis diferentes, com problemas idênticos: a crise de ideologias acompanhada de uma crise económica que levou a um nível importante de desemprego dos jovens, à desagregação das famílias, o desaparecimento de factores de identificação seguros e positivos, a ausência ou impossibilidade de realização de projectos pelos jovens ou dificuldade em os realizar.

- Analisando o conjunto destes problemas, os Ministros Europeus estão convencidos que:

"Só uma política de juventude global e integrada poderá permitir a realização operacional destas orientações e promover a organização da solidariedade indo além das medidas pontuais e contingentes. Esta política diz respeito por sua vez à situação económica dos jovens, à sua situação social e cultural, à possibilidade de acesso a conselhos e informação, à formação profissional, ao emprego, ao alojamento, à saúde e às actividades culturais e tempos livres bem como o desenvolvimento da sua participação na vida em sociedade.

Sem se substituir ao papel da família, esta política leva em



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete da Secretária de Estado da Juventude

consideração a educação, a formação e a orientação, tendo como fim um desenvolvimento harmonioso e equilibrado do jovem na sociedade. No domínio do emprego, esta política tenta ter em conta o interesse dos jovens pela qualidade, a higiene e segurança no trabalho, assim como a sua preocupação em promover uma igualdade de oportunidades com os adultos e o respeito dos direitos sindicais para todos".

Os Ministros Europeus admitiram como postulado de base que um problema sectorial não pode ser tratado senão em função de uma política global e integrada seja ela local, regional ou internacional e que respeite ao indivíduo no seu meio.

A expressão "aproximação global e integrada em matéria de juventude" significa que, se face a problemas específicos tais como o desemprego, o alojamento, a marginalidade, há, por vezes, que tomar medidas sectoriais, devendo, todavia, estes problemas ser tratados no quadro global de uma política de inserção social e profissional.

Com efeito, dizem respeito não só à situação social e cultural, mas também à possibilidade de acesso a informação e ao aconselhamento, à formação profissional, ao emprego e a actividades culturais e tempos livres pertinentes num clima de verdadeira integração social.

Estas afirmações são, em meu entender, particularmente significativas, tendo em conta o facto de que a última reunião de Chefes de Estado e do Governo da Região Iberoamericana incumbiu esta Conferência de elaborar um programa de acções regionais para



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete da Secretária de Estado da Juventude

o desenvolvimento do sector Juventude na América Latina.

No quadro da elaboração destes programas de acção, o Conselho da Europa congratula-se por poder disponibilizar algumas contribuições que estão no cerne da sua política global no domínio da juventude.

O acesso dos jovens à informação tornou-se hoje uma prioridade absoluta. A informação precede todas as acções que têm por objectivo promover a inserção social dos jovens e favorecer a sua autonomia e sentido de responsabilidade. No seio do Conselho da Europa, a informação dos jovens tornou-se um objecto de estudo e investigação, os quais estão reunidos na Recomendação (90) 7, adoptada pelo Comité de Ministros. Nesta Recomendação desenvolve-se uma carteira de informação e de aconselhamento para os jovens na Europa, consubstanciando um verdadeiro direito dos jovens à informação e definindo um código deontológico para os que lhes fornecem a informação e os aconselham.

Hoje, um comité de peritos está encarregado de avaliar este programa após três anos de funcionamento e o Conselho da Europa propõe-se pôr à vossa disposição os resultados dos trabalhos nesta matéria.

As actividades do sector Juventude do Conselho da Europa estão particularmente dirigidas para a formação de responsáveis e animadores de organizações juvenis mas também de jovens funcionários dos Estados membros. Nesta matéria, a experiência do Centro Europeu da Juventude é já vasta, quer no âmbito da educação intercultural como na abordagem de temas que segundo metodologias



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete da Secretária de Estado da Juventude

possam trazer respostas pertinentes aos problemas e desafios dos jovens na sociedade contemporânea. Uma colaboração neste domínio pode ser encarada pondo à disposição todo um material de formação.

No seguimento das mudanças ocorridas na Europa Central e Oriental, o sector Juventude do Conselho da Europa em colaboração com o Bureau Europeu de Coordenação das OING de Juventude e o Conselho Europeu dos Comitês Nacionais de Juventude tem levado a efeito uma série de acções com vista à preparação dos jovens para a convivência democrática. Com efeito, os jovens, sobretudo aqueles que tomam parte activa na vida social, política e cultural, são os garantes para a consolidação da vida em democracia.

Um programa de pesquisa e de documentação sobre a condição juvenil está a ser levado a cabo no seio do Centro Europeu da Juventude. Tal pesquisa pressupõe o acesso a uma ampla base de dados sobre os problemas da juventude na sociedade contemporânea. O Conselho da Europa perspectivaria com interesse uma colaboração nesta matéria com as vossas instâncias de coordenação e as organizações de juventude. Está a ser elaborada uma recolha de legislação no domínio da Juventude na Europa e um estudo sobre a vida associativa na Europa será publicado, em breve, logo que concluído.

Finalmente, um dos pontos que nos parece o mais importante no domínio de uma política europeia de juventude é a mobilidade e o intercâmbio dos jovens e a descoberta, através desses instrumentos, de dinâmicas interculturais que possam reger as ligações humanas e a compreensão entre os povos.

O projecto "Youth Links" (Intercâmbio de Jovens) levado a cabo



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete da Secretária de Estado da Juventude

pelo Governo Português com a colaboração da UNESCO e o Conselho da Europa nos Países Africanos Lusófonos, foi realizado em consonância com estes objectivos. Com a colaboração indispensável dos países europeus e da América Latina, Portugal gostaria de ver renovado este projecto. Para além deste exemplo, uma colaboração dos Centros Europeus da Juventude em Estrasburgo e Budapeste, o CEULAJ de Mollina e o Centro de Juventude da América Latina deverá tornar-se significativa durante os próximos anos. Oferecer uma grande mobilidade e intercâmbio dos jovens parece-nos da maior importância para o futuro do nosso mundo e para a compreensão entre os povos. Ela deverá permitir que os jovens se sintam verdadeiros cidadãos do mundo.

Em resumo poderei sintetizar as quatro vertentes em que o Conselho da Europa se propõe colaborar com a O.I.J.: a informação juvenil, a investigação e o estudo, a formação de animadores de juventude, a mobilidade e intercâmbio.